

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
PRATICANTES DE DANÇA SOBRE RODAS

Bolsista: Leila Márcia Azevedo Nunes, Fapeam

MANAUS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL
PIB - SA - 0011/2014
IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
PRATICANTES DE DANÇA SOBRE RODAS

Bolsista: Leila Márcia Azevedo Nunes, Fapeam

Orientadora: Lionela da Silva Corrêa

MANAUS

2015

IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
PRATICANTES DE DANÇA SOBRE RODAS

Sumário

1.	Introdução	7
2.	Objetivos	8
2.1.	Geral	8
2.2.	Específicos.....	8
3.	Revisão Bibliográfica	8
3.1.	Deficiência.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.	Deficiência Física	Erro! Indicador não definido.
3.3.	Imagem corporal	10
3.4.	A dança e alguns aspectos	12
4.	Metodologia	13
5.	Resultados	15
7.	Anexos	19
8.	Cronograma	20

Resumo

Imagem corporal é abrangente e complexo. Pode ser compreendida como a representação mental do corpo do indivíduo (SCHILDER, 1999 apud BARBOSA, MOTTA e MOTA, 2011); ou como a síntese viva das experiências emocionais do indivíduo (DOLTO 1984, apud BARBOSA, MOTTA e MOTA, 2011). O objetivo do estudo foi avaliar a imagem corporal de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas a partir da percepção do próprio sujeito. Os sujeitos participantes desta pesquisa são alunos do PROAMDE-UFAM, participantes do PROJETO DEPD (dança esportiva para deficientes). Todos concordaram em participar da pesquisa. Para coleta de dados foi utilizada a escala de catexe corporal, que é um questionário onde avalia o sujeito através de pontuações, variando de 1 a 5 de acordo com a escala tipo Likert, onde o 1 é o mais negativo, o 3 é neutro e o 5 é o muito satisfeito, esse questionário contém 46 perguntas. Nessa primeira análise observou-se que a maioria estava satisfeita/muito satisfeita nos quesitos a seguir: Aparência global (menos cabelo e peso), membros (menos pernas), tórax, função corporal, qualidades físicas (atividade física rotineira), tronco. E mostraram-se insatisfeitos (não gosto) com as pernas, postura, atividade sexual. A partir desses resultados, os sujeitos serão submetidos novamente ao questionário após 6 meses e sofrerão intervenção com aulas de dança. A dança é um aliado imprescindível na comunicação e exteriorização de sentimentos que muitas vezes estão reprimidos nos sujeitos em estudo.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Imagem corporal; Dança

Abstract

Body image is comprehensive and complex. Can be understood as the mental representation of the individual body (SCHILDER 1999 cited BARBOSA, Motta and MOTA, 2011); or as the living synthesis of emotional experiences of the individual (Dolto 1984 cited BARBOSA, Motta and MOTA, 2011). The objective of the study was to evaluate the body image of people with physical disabilities dance practitioners on wheels from the perception of the subject. The participants in this study are students of PROAMDE-UFAM, participants DEPD PROJECT (dance sports for the disabled). All agreed to participate. For data collection was used the body cathexis scale, which is a questionnaire which assesses the subject through scores,

ranging from 1 to 5 according to the Likert scale, where 1 is the most negative, the third is neutral and 5 is very satisfied, this questionnaire contains 46 questions. In this first analysis it was observed that most were satisfied / very satisfied in the following items: overall appearance (less hair and weight), members (less legs), chest, body function, physical qualities (routine physical activity), trunk. And they were dissatisfied (not like) with the legs, posture, activity sexual. A From these results, the subjects will be submitted again to the questionnaire after 6 months and undergo intervention with dance lessons. Dance is an indispensable ally in communication and externalization of feelings that are often repressed in the subjects under study.

Keywords: People with disabilities; Body image; dance

1. Introdução

A dança para pessoas deficientes é recente e apresenta gradação de acordo com o contexto em que é desenvolvida. Esses contextos são muitos e podem ter os mais variados objetivos. Entre eles é muito comum o desenvolvimento da dança como fisioterapia em clínicas de reabilitação, como meio de socialização em programas de integração, como arte e esporte, divulgado pelos comitês estaduais e municipais. (POLONI, 2005).

A dança em cadeira de rodas, por exemplo, é uma modalidade que se iniciou no Brasil, a partir de 1990. Ela é praticada em mais de 15 estados com a participação aproximada de 200 dançarinos com deficiência física. Esta modalidade vem sendo desenvolvida por grupos independentes vinculados às Universidades, Associações de Deficientes, Prefeituras Municipais, Centros de reabilitações e algumas escolas de Dança. (FERREIRA e FERREIRA, 2004).

Como atividade física, a dança pode trazer muitos benefícios para as pessoas com deficiência, melhorando as capacidades físicas e psicológicas, promovendo a melhora do relacionamento da pessoa consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo, além de contribuir para o resgate da autoestima e melhora da imagem corporal (ANTUNES, 2006).

O conceito de imagem corporal é abrangente e complexo. Pode ser compreendida como a representação mental do corpo do indivíduo (SCHILDER, 1999 apud BARBOSA, MOTTA e MOTA, 2011); ou como a síntese viva das experiências emocionais do indivíduo (DOLTO 1984, apud BARBOSA, MOTTA e MOTA, 2011).

Segundo Tavares (2003) apud Cuba (2008) a imagem corporal reflete a história de uma vida, o percurso de um corpo, cujas percepções integram sua unidade e marcam sua existência no mundo a cada instante. Percepções que se concretizam em um corpo, ou seja, nossa história é, antes de tudo, a história de nossas experiências perceptivas.

O estudo da imagem corporal abrange fenômenos encontrados em pessoas com alterações classificadas como doenças ou não se tornando rico e diversificado. As linhas de investigação da imagem corporal podem ser classificadas em: percepção e avaliação da própria aparência corporal; precisão da percepção do tamanho corporal; da percepção das sensações corporais; habilidade de julgar a

posição e valores dos limites do corpo; sentimentos sobre definições e valores protetores dos limites do corpo; distorções nas sensações corporais e experimentais associados à psicopatologia e danos cerebrais; resposta para danos do corpo, perda de partes e cirurgia; resposta para vários procedimentos projetados para camuflar o corpo de alguma maneira, melhorando-os; atitudes e sentimentos pertinentes à identidade sexual do seu corpo (BARBOSA e DUARTE, 2011).

De acordo com Barbosa (2003) a imagem Corporal é um fenômeno multifacetado inerente ao ser humano e por isso jamais poderíamos avaliá-la na sua totalidade, dessa forma para esse trabalho será avaliado a satisfação corporal do deficiente físico em relação ao seu corpo qual a influencia da dança nesse aspecto.

2. Objetivos

2.1. Geral

Avaliar a imagem corporal de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas a partir da percepção do próprio sujeito.

2.2. Específicos

- Averiguar o grau de satisfação de pessoas com deficiência física em relação ao seu corpo.
- Verificar relação entre deficiência física e estima corporal.
- Correlacionar a prática de dança sobre rodas com a catexe corporal das pessoas com deficiência física.

3. Revisão Bibliográfica

3.1. Alguns aspectos da deficiência

O termo *deficiência* na maioria das vezes tem sido usado como sinônimo de incapacidade e desvantagem, mas de acordo com Organização Mundial de Saúde – OMS (1995) são termos diferentes como a seguir:

Deficiência está relacionada a alterações na estrutura ou função do corpo. Diz respeito ao aparecimento de uma anomalia a perda ou defeito de um membro, órgão ou qualquer estrutura do corpo.

Incapacidade diz respeito à restrição para desempenhar ações que, em

condições consideradas normais, seriam possíveis de serem realizadas. Implica na dificuldade ou impossibilidade de realizar certas atividades ou tarefas.

A *Desvantagem* liga-se à condições desfavoráveis impostas pelas anteriores e/ ou outrem, que podem que limitar ou impedir a realização de atividades consideradas normais a um individuo e está vinculada às condições e valores sociais.

Também não se deve confundir deficiência com doença que de acordo com a CIF (2003) as deficiências “podem ser parte ou uma expressão de uma condição de saúde, mas não indicam necessariamente a presença de uma doença ou que o indivíduo deva ser considerado doente”.

No Decreto nº 3.298 de 1999 da legislação brasileira, encontramos o conceito de deficiência e de deficiência física, conforme segue:

Art. 3...: - Para os efeitos deste Decreto, considera-se:

I - Deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

Art. 4...: - Deficiência Física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

O termo “deficiente” é visto de maneira estigmatizada, estereotipada e cheio de preconceito ou atitudes negativas. Esses por sua vez são denominados por Lopes (2007) como aspectos psicossociais da deficiência que para esclarecer cada termo nos fundamentaremos na autora:

Estigma é algo visto como inerente a uma pessoa, de maneira a lhe atribuir uma característica negativa que a faz ser lembrada como algo que não é “bom”, algo que é desfavorável e que, por sua vez, denigre a sua imagem primordial, a de ser pessoa.

Atitudes é um posicionamento frente a dado fenômeno, exprime um sentimento e prepara, em principio uma ação. Por serem anteriores ao comportamento propriamente dito, elas são apenas inferíveis pelos atos e crenças

manifestadas.

Preconceito é anterior a qualquer experiência pessoal, denota uma atitude favorável ou desfavorável, negativa ou positiva, em relação a alguém ou alguma coisa.

Estereótipo pode-se dizer que é algo imutável, formatado, padronizado e que, quando estabelecido, não pode ser alterado.

As pessoas com deficiência geralmente são vistas de maneira estereotipada de acordo com o rótulo que lhe é imposto. Isto irá determinar os padrões de conduta dos outros ao interagirem com esta pessoa. A pessoa com deficiência, mais especificamente a deficiência física sempre foi vista como sinônimo de limitação ou improdutividade. Segundo Ferreira e Ferreira (2004) a cadeira de rodas dentro do processo cultural é considerada na sociedade um elemento constrangedor e subjacente.

Neste contexto, de acordo com Braga et al (2002), por muito tempo as pessoas com deficiência física foram confinadas a fazer parte de uma camada excluída da sociedade devido as barreiras arquitetônicas encontradas, basicamente em todos os lugares, e a valorização das limitações, o que contribuiu para o isolamento dessa população no contexto social

Apesar do avanço da medicina, de acordo com Pacheco e Alves (2007), que favoreceu uma leitura organicista da deficiência o preconceito, embora muitas vezes apareça com outra configuração, ainda ocorre nos tempos atuais. Segundo Antunes (2006) na perspectiva das diferenças, muitas pessoas são excluídas pela sociedade por não apresentarem padrões estéticos ideais.

3.2. Imagem corporal

Segundo o dicionário Aurélio considera os seguintes significados da palavra imagem, entre outros:

1. Representação dinâmica, cinematográfica ou televisionada, de pessoa animal, objeto, cena, etc.
2. Representação exata ou analógica de um ser, de uma coisa; cópia.
3. Aquilo que evoca uma determinada coisa, por ter com ela semelhança ou relação simbólica; símbolo.
4. Representação mental de um objeto, de uma impressão, etc.; lembrança, recordação.
5. Produto da imaginação, consciente ou inconsciente.
6. Manifestação do sensível, do abstrato ou do invisível.

Imagem do corpo é, portanto, o conceito e a vivência que se constrói "sobre" o esquema corporal, e que traz consigo o mundo humano das significações. Na imagem, estão presentes os afetos, os valores, a história pessoal, marcada nos gestos, no olhar, no corpo que se move, que repousa, que simboliza. Rodrigues assim os distingue:

“(...) o Esquema Corporal é, normalmente, conotado com uma estrutura neuromotora que permite ao indivíduo estar consciente do seu corpo anatômico, ajustando-o rapidamente às solicitações de situações novas, e desenvolvendo ações de forma adequada, num quadro de referência espaço-temporal dominado pela orientação direita-esquerda; a Imagem Corporal relaciona-se com a consciência que um indivíduo tem do seu corpo em termos de julgamentos de valor ao nível afetivo” [47; p. 3].

A imagem do corpo é, pois, uma reconstrução constante do que o indivíduo percebe de si e das determinações inconscientes que ele traz de seu diálogo com o mundo. Considerando-a como elemento básico na composição do corpo vivido.

As pessoas com deficiência geralmente são vistas de maneira estereotipada de acordo com o rótulo que lhe é imposto, esse preconceito pode gerar na pessoa com deficiência sentimentos de baixa autoestima, dificuldades nos relacionamentos afetivos e sociais, prejudicando também a qualidade de vida e a formação da imagem corporal destas pessoas (PACHECO e ALVES 2007).

Segundo Cuba (2008) a adequada formação da imagem corporal é fator importante para aquisição de outras qualidades psicomotoras e para o autoconceito que é forma de como o indivíduo se vê e a partir disso como se valoriza ou relaciona-se com os outros e com o ambiente. O autor ainda afirma que parte da população com deficiência física pode apresentar defasagem ou distúrbio da imagem corporal por apresentar alterações funcionais ou mesmo falta de segmentos corporais.

No entanto a prática de atividade física regular, de acordo com Cuba (2008) pode proporcionar muitos benefícios, incluindo a melhora da autoestima e da avaliação da imagem corporal.

Segundo Tavares (2003) apud Cuba (2008), a expressão “desenvolver a imagem corporal” apresenta variações importantes e indica aspectos distintos como: aumentar a percepção de partes do corpo, reconhecer e valorizar as sensações

corporais, gostar mais do corpo, ter mais satisfação com o corpo, reconhecer o corpo como ele é realmente ou descobrir as possibilidades do corpo ampliando as possibilidades de ação.

Dessa forma pode-se encontrar na dança fatores fundamentais para construção da imagem corporal uma vez que os movimentos circulares, a contração e o relaxamento dos músculos, o movimento do corpo a favor ou contra a força de gravidade, os impulsos centrífugos da dança, e os movimentos rápidos, implicam em reações visuais e vestibulares que favorecem a imagem corporal (TAVARES, 2001).

A dança, como atividade física oferece possibilidades para vivenciar e ampliar as emoções e percepções proporcionadas por esse exercício, principalmente quando lidamos com dança expressiva não coreográfica (CARMO, 2005). Além da estimulação da imaginação e da criatividade, o desenvolvimento do ritmo e da musicalidade e ampliação do potencial físico e o autocontrole como aponta Specht (2001).

Na relação da dança praticada por deficientes físicos, Félix (2005) aponta ganhos individuais no que diz respeito à tomada de consciência corporal e conseqüentemente da vida, favorecendo a revalorização por parte da sociedade em relação a essas pessoas, que vêm dentro de um contexto histórico e social, sendo vítimas de exclusão e discriminação.

3.3. A dança e alguns aspectos

A busca da palavra “dança” em dicionários fornece inúmeras possibilidades de entendimento. Segundo (Ferreira, 1999, 604) a dança é a sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música.

Quando se passa a procurar o entendimento da palavra “dança” em bibliografia específica desta linguagem artística e ou das artes em geral, as possibilidades de compreensão também se mostram ampliadas. A historiadora da dança Annie Suquet (2008, 258) determinou, tanto a palavra quanto a ação que ela indica, como a transferência do peso do corpo no tempo e no espaço. Já a ex-bailarina, pesquisadora e professora de história da dança Eliana Caminada (1999) definiu:

“A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a

regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo” (CAMINADA, 1999: 01).

A dança é um processo de comunicação de pessoa para pessoa com uma intenção específica de transmitir algo. A dança é uma linguagem de relação, principalmente ao nível das atitudes interpessoais, como indicador do comportamento cultural e social do homem. Em dança o que se busca a fundo é a gestualidade própria, o tal corpo habitado que seja o reinventar do corpo a partir não só da sensibilidade, mas do vivenciar emoções e energias interiores. Em síntese, a dança é criar originalmente, comunicar intencionalmente, impressionar artisticamente, observar contemplativamente e criticar fundamentalmente. Na dança, sendo o corpo um meio de conhecimento do mundo e da sua relação com ele, sendo ainda um receptor e transmissor de mensagens e sendo também a presença da performance, como organizar o seu ensino, que naturalmente deve surgir muito diversificado, e que desliza da sensorialidade e afetividade à tecnicidade?

Neste sentido, ensinar dança deve visar a interação do aspecto motor, cognitivo, afetivo e social do indivíduo, sendo o processo o processo ensino-aprendizagem, tão ou mais importante que o produto final que seria a apresentação. Partindo desse princípio da inclusão de outras atividades físicas para deficientes físicos, a dança entra como aliado imprescindível na reabilitação de indivíduos cadeirantes. A sua prática melhora as condições de controle corporal de forma geral. E a dança melhora a flexibilidade no deficiente físico, reduzindo a espasticidade dos músculos não mais inervados; O incremento da força, em especial nos membros superiores e nos músculos do tronco; E o desenvolvimento da resistência cardiorrespiratória. E vai muito além desses benefícios, a dança ajuda na melhora das atividades cotidianas pois torna o corpo do deficiente físico mais alongado, controla a porcentagem de gordura, evitando ganho anormal de peso. É também importante pois melhora a autoestima e torna o indivíduo mais confiante, favorecendo a superação do trauma psicológico provocado pela lesão e pela privação de movimentos.

4. Metodologia

O estudo foi realizado com participantes cadeirantes do projeto de extensão Dança esportiva para pessoas com deficiência – DEPD, da Faculdade de educação física e fisioterapia, esse projeto teve início em 2014 oferecendo dança para pessoas com deficiência dividida em três grupos: deficiência intelectual, deficiência visual e deficiência física/cadeirantes que tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento das potencialidades motoras e expressivas de pessoas com deficiência através da prática da dança, possibilitando a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, o autoconhecimento, a autoestima, a socialização, além do desenvolvimento da consciência e da construção da sua imagem corporal. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética de seres humanos da Universidade Federal do Amazonas, sob o nº 649.440/2014.

A principio os sujeitos da pesquisa eram 11 adultos, com idade entre 18 e 44 anos, sendo de maior prevalência o gênero masculino. Sendo essas as atividades realizadas duas vezes por semana, tendo início em março de 2014.

Os critérios de inclusão foram: Sujeitos com deficiência física participantes do DEPD com idade igual ou maior que 18 anos, que aceitem participar da pesquisa. Para critérios de exclusão será utilizado: sujeitos que desistirem de participar da pesquisa ou com menos de 75% de frequência no projeto. Dessa forma ao final da pesquisa ficaram **seis** sujeitos

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foi a escala da catexe corporal de Secord e Jourard, que avalia o grau de satisfação ou insatisfação de partes corporais e funções corporais. Essa escala é composta de 46 itens que foram formuladas em conjunto com uma escala de *Likert*, de 5 pontos, assim dispostos: 1 = Tenho um forte sentimento de desejo de mudança; 2 = Não gosto, mas posso conviver; 3 = Não tenho particular sentimento sobre uma coisa ou outra; 4 = Estou satisfeito; 5 = Considero-me muito satisfeito (BARBOSA, 2003).

Foram utilizados os seguintes intervalos para o grau de insatisfação ou satisfação: maior ou igual a 1 e menor que 2 - muito insatisfeito; maior ou igual a 2 e menor que 3 - insatisfeito; maior ou igual a 3 e menor que 4 - satisfeito; maior ou igual a 4 e menor ou igual a 5 - muito satisfeito, conforme Barbosa (2003).

Para examinar a relação entre deficiência física e estima corporal foi utilizada *Physical Disability Body Esteem Questionnaire* – PDBEQ (Questionário sobre Deficiência Física e Estima Corporal). Este instrumento consta de 13 itens que

também foram construídos em conjunto com uma escala de Likert: 1 = concordo plenamente, 2 = concordo, 3 = discordo, 4 = discordo plenamente. Este questionário foi traduzido e analisado por 5 especialistas da UNESP (CUBA, 2008).

Os instrumentos foram aplicados aos sujeitos da pesquisa e após seis meses de prática em dança os instrumentos novamente foram aplicados a fim de comparar as duas avaliações de imagem corporal. O estudo obedeceu à metodologia dos instrumentos, tendo como base as escala de valores numéricos.

5. Resultados e Discussão

Participaram do estudo seis sujeitos, sendo quatro do gênero masculino e dois do gênero feminino. Em relação a análise da catexe corporal geral foi observado que antes das intervenções com dança em cadeira de rodas apenas um sujeito apresentou-se insatisfeito, quatro mostraram-se satisfeitos e um muito satisfeito. Após a intervenção cinco apresentaram-se satisfeitos e um muito satisfeito, conforme a tabela 1.

Tabela 1: média da catexe geral

Sujeitos	Antes	Depois
1	3,7	3,8
2	3,8	3,5
3	3,3	3,9
4	4,2	4,3
5	2,3	3,3
6	3,2	3,9

Em relação aos itens da catexe: cabeça, tronco, membros, funções corporais, qualidades físicas, e aparência global. Pode-se observar que apresentavam mais insatisfação era em relação ao tronco e aparência global, após as aulas de dança houveram melhoras, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2: média da catexe por itens

Cabeça		Tronco		Membros		Funções corporais		Qualidades físicas		Aparência global	
antes	depois	antes	depois	antes	depois	antes	depois	Antes	depois	antes	depois
3,8	4,1	3,6	4	3,8	3,6	3,7	4,1	3	5	3,7	3,1
3,8	3,8	4	3,7	4	3,5	3,7	3,8	4	4	3,3	2,6
3,7	4,1	3,1	3,9	4	4	2,8	3,9	4	5	2,9	3,5
4,1	4,2	4	4,1	4	4	4,6	4,8	5	4	4,1	4,3
3,5	3,7	1	2,9	1,8	3,1	2,6	3,5	1	1	2,3	3

3,7	4,2	3,1	4,1	4	3,5	2,4	3,6	4	5	2,9	3,8
-----	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	---	-----	-----

Em relação ao segundo instrumento *Physical Disability Body Esteem Questionnaire* – PDBEQ, podemos observar a partir da média de cada questão que antes da intervenção as afirmativas que obtiveram maior concordância foram “Se uma pessoa me dissesse que eu sou sexy eu duvidaria dela”, “Pessoas com deficiência têm corpos menos atraentes do que a população “normal” e “Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência”; após a intervenção houve maior discordância na afirmativa Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência, conforme a tabela 3.

Tabela 3: média das afirmativas por questões

Questões	Antes	Depois
1 Minha deficiência me faz sentir menos atraente	3	3,5
2 Eu invejo pessoas com o corpo “normal”	3,7	3,7
3 Eu me sinto confortável com as partes do meu corpo mais afetadas pela minha deficiência	2,3	2
4 Se uma pessoa me dissesse que eu sou sexy eu duvidaria dela	2,5	2,8
5 Minha deficiência torna meu corpo mais interessante	2,8	2,8
6 Pessoas com deficiência têm corpos menos atraentes do que a população “normal”	2,8	3,8
7 Eu evito espelhos porque eles me lembram da minha deficiência	3,5	2,7
8 Minha deficiência física é um desestimulante sexual	3,7	3,3
9 Minha deficiência faz meu corpo parecer feio	3,3	3
10 Se eu pudesse trocava de corpo com uma pessoa não deficiente	3,5	3,5
11 Não sinto atração por pessoas com deficiência física	3	3,3
12 Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência	2,3	3,3
13 Eu tento esconder minha deficiência sempre que possível	3,8	4

Podemos perceber que houve uma melhora na catexe corporal dos praticantes de dança. Dessa forma inferimos que a dança pode apresentar benefícios relacionada a imagem corporal do sujeito. De acordo com Antunis (2006) como atividade física, a dança pode trazer muitos benefícios para as pessoas com deficiência, melhorando as capacidades físicas e psicológicas, contribuindo assim para o resgate da autoestima e autoimagem, promovendo a melhora do relacionamento da pessoa consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo.

Braga et al (2002) também aponta alguns benefícios da dança esportiva para

pessoas com deficiência física tal qual a expressão de sentimentos; interação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, propiciando a inclusão social; manutenção e melhora da qualidade de vida; melhora das qualidades físicas como esquema corporal, equilíbrio, ritmo, coordenação motora, organização espacial e flexibilidade; além do autoconhecimento.

Nesse contexto a dança pode proporcionar diferentes vivências, transcendendo os movimentos praticados nas aulas, podendo ganhar diferentes significados para quem dança. Pois de acordo com Gaio (2006) a dança possibilita de movimentos livres, que nascem pela vontade de se comunicar por meio dos gestos, das expressões que emanam dos sentimentos, dos valores gerados pelo cotidiano, pelas dificuldades e pelos prazeres de viver, remete-nos ao encontro com a outra e com os outros e, mais do que uma simples coreografia, ela constrói realidade social, cultural, política, enfim, aborda uma temática que pode ser uma linguagem voltada a transformações da própria existência dos seres humanos, por isso é subjetivo.

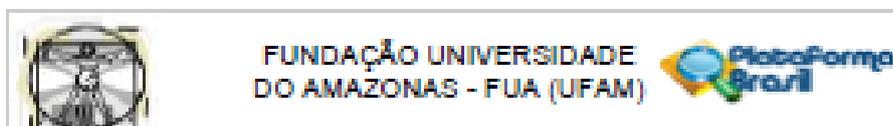
A dança inclusiva é um trabalho que inclui pessoas com deficiência na qual a ênfase está no processo do resultado artístico, mas sem desprezar os focos terapêuticos e educacionais, levando em consideração a possibilidade de mudança da imagem social e inclusão social dessas pessoas, pela arte de dançar (BRAGA et al, 2002).

6. REFERENCIAS

- 1.
2. ANTUNES, M. R. **Corpos que dançam com as diferenças**. Mostra Virtual do 7º Salão de Extensão. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://www1.ufrgs.br/extensao/salaoextensao/mostra/index.htm>.
3. BARBOSA, R. M. S. P. **Avaliação da Catexe Corporal dos Participantes do Programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas**. 2003, 217f. Tese (Doutorado em educação física) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.
4. BARBOSA, R. P.; DUARTE, E. **Eu-Corpo: Avaliação da imagem corporal por meio da catexe na Educação Física**. In: BARBOSA, R. M. S. P.; LIMA, L. M. B. **Eu-Corpo**. São Paulo: Phorte, 2011.
5. BARBOSA, R. P.; MOTTA, R. C.; MOTA, N. M. **Elementos básicos do eu-**

- corpo.** In: BARBOSA, R. M. S. P.; LIMA, L. M. B. *Eu-Corpo*. São Paulo: Phorte, 2011.
6. BATALHA, Ana Paula. **Metodologia do ensino da dança**. Editora FMH: Lisboa, 2004.
 7. CARMO, A. **Diversidade humana e educação. Dança Artística e Esportiva para Pessoas com Deficiência: Multiplicidade, complexidade malealidade corporal**. Juiz de Fora – MG: CBDCCR, 2005.
 8. CIF – **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**/ [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cássia Maria Buchalla]. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
 9. CUBA, B. W. **Imagem corporal de pessoas com Deficiência física atletas e não Atletas**. 2008, 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008.
 10. DECRETO nº 3.298/1999. Disponível em: <<http://www.81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1999/3298.htm//>>.
 11. FELIX, A. A. Um/dança: **A dança na vida de dançarinos deficientes e não deficientes**. IV Simpósio Internacional de Dança em cadeira de rodas. Juiz de Fora – MG, CBDCCR, nov. 2005.
 12. FERREIRA, E. L.; FERREIRA, M. B. **A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas**. R. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 4 p. 13-17, 2004.
 13. LOPES, K. A. T. **Aluno com deficiência em aulas regulares de Educação Física: prática viável ou não?** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.
 14. Organização Mundial de Saúde. **Classificação internacional das deficiências, incapacidades e desvantagens (handicaps): um manual de classificação das conseqüências das doenças**. Lisboa, Ministério do Emprego e da Segurança Social. Secretariado Nacional de Reabilitação, 1995.
 15. POLONI, R. L. As Funções da experiência corporal da dança em cadeira de rodas: perspectivas dos professores e alunos. IV Simpósio Internacional de Dança em cadeira de rodas. Juiz de Fora – MG, CBDCCR, nov. 2005
 16. TEXEIRA, Luzimar. **Atividade Física Adaptada e Saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

7. Anexos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Imagem corporal de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas

Pesquisador: Lorenia de Silva Corêa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30928914.0.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 640-440

Data da Relatoria: 14/05/2014

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pêlo.

O estudo será realizado com participantes cadastrados do projeto de extensão Dança esportiva para pessoas com deficiência e DEPD, da Faculdade

de educação física e fisioterapia, esse projeto teve início em 2014 oferecendo dança para pessoas com deficiência dividida em três grupos:

deficiência intelectual, deficiência visual e deficiência física/cadentes que tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento das potencialidades

motoras e expressivas de pessoas com deficiência através da prática de dança, possibilitando a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, o autoconhecimento, a autoestima, a socialização, além do desenvolvimento da consciência e da construção da sua imagem corporal. Esse projeto teve início em março de 2014 com atividades de dança duas vezes por semana.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a imagem corporal de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas a partir da percepção do próprio sujeito

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Tenente, 4600
Bairro: Adenópolis CEP: 69.001-070
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (91)3305-5130 Fax: (91)3305-5130 E-mail: cep@ufam.edu.br

8. Cronograma

Nº	Descrição	Ago 201 4	Set	Out	Nov	Dez	Jan 201 5	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x					
	Revisão bibliográfica		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	Contato com os sujeitos da pesquisa	x											
	Coleta de dados		x	x	x	x	x	x	x				
	Organização dos dados							x	x	x			
	Análise dos dados									x	x		
	Discussão dos dados							x	x	x	x	x	
	- - Elaboração do Resumo e Relatório Final (atividade obrigatória) - Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória)												X